

## **Análise das toadas de Boi-Bumbá de Parintins na Educação Ambiental formal, promovendo um diálogo Intercultural**

### **RESUMO**

**Adriane Viana Lima**

[Limaadriane602@gmail.com](mailto:Limaadriane602@gmail.com)

[orcid.org/0009-0006-3859-3675](https://orcid.org/0009-0006-3859-3675)

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil

**Ettore Paredes Antunes**

[ettore@ufscar.br](mailto:ettore@ufscar.br)

[orcid.org/0000-0002-4200-5980](https://orcid.org/0000-0002-4200-5980)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil

Este trabalho teve como objetivo promover a discussão e a construção de uma proposta pedagógica interdisciplinar com foco na temática ambiental, utilizando elementos da cultura do Boi-Bumbá como ferramenta para uma abordagem ambiental e intercultural no ensino de Ciências. O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio na cidade de Parintins, adotando uma abordagem qualitativa, a escolha dessa temática reside na necessidade de integrar saberes locais e práticas pedagógicas que reflitam a realidade amazônica, fomentando nos estudantes uma consciência ambiental crítica e uma valorização das tradições culturais da região. O percurso metodológico incluiu o desenvolvimento de uma sequência didática construída com base nos “Três Momentos Pedagógicos” (Delizoicov, Angotti e Pernambuco, 2011), essa sequência foi planejada em seis etapas, envolvendo atividades que conectavam as experiências dos estudantes às discussões sobre queimadas e preservação ambiental. Os resultados evidenciaram que, os discentes demonstraram um esforço significativo em representar a realidade que vivenciam, especialmente os impactos das queimadas na região. As toadas também revelaram um entendimento crítico das questões ambientais e um engajamento criativo com os elementos culturais locais. Os estudantes também foram capazes de articular suas vivências e preocupações com o meio ambiente, destacando a importância da preservação e das ações coletivas. A proposta se mostrou eficaz para estimular o pensamento crítico, a valorização dos saberes locais e a construção de competências ambientais e interculturais, reforçando a relevância de integrar práticas educativas que dialoguem com as realidades regionais no ensino de Ciências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura popular; Educação ambiental; Contexto intercultural; Práticas pedagógicas; Região Norte.

# Analysis of the Boi-Bumbá toadas from Parintins in environmental education: promoting an intercultural dialogue

## ABSTRACT

This study aimed to promote discussion and the construction of an interdisciplinary pedagogical proposal focused on environmental issues, using elements of the Boi-Bumbá culture as a tool for an environmental and intercultural approach in science teaching. The study was conducted in a high school in the city of Parintins, adopting a qualitative approach. The choice of this theme lies in the need to integrate local knowledge and pedagogical practices that reflect the Amazonian reality, fostering in students a critical environmental awareness and an appreciation of the cultural traditions of the region. The methodological path included the development of a didactic sequence based on the "Three Pedagogical Moments" (Delizoicov, Angotti, and Pernambuco, 2011). This sequence was planned in six stages, involving activities that connected the students' experiences to discussions about fires and environmental preservation. The results showed that the students demonstrated a significant effort in representing the reality they experience, especially the impacts of fires in the region. The toadas also revealed a critical understanding of environmental issues and a creative engagement with local cultural elements. The students were also able to articulate their experiences and concerns about the environment, highlighting the importance of preservation and collective actions. The proposal proved effective in stimulating critical thinking, the appreciation of local knowledge and the construction of environmental and intercultural skills, reinforcing the importance of integrating educational practices that dialogue with regional realities in the teaching of Science.

**KEYWORDS:** Popular culture; Environmental education; Intercultural context; Pedagogical practices; Northern region.

## INTRODUÇÃO

O A abordagem de temas relacionados à educação é fundamental para todos os setores da sociedade, sobretudo para aqueles diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Este processo exige uma relação dinâmica entre o estudante e o objeto de conhecimento, em que a aprendizagem resulta de uma ação ativa, fundamentada na interação e na construção de significados.

De acordo com Lima (2020, p. 69), “é necessário que o aprendiz esteja envolvido e instigado a querer aprender sobre o objeto a ser pesquisado e sua relevância prática no cotidiano”, isso evidencia a importância de práticas pedagógicas que estimulem o interesse e a participação ativa dos alunos na construção do saber. Assim como discutido por Aguiar (2023), a aprendizagem não pode ser reduzida à mera recepção de informações, mas deve ser concebida como um processo participante, no qual o estudante é protagonista, atribuindo sentido ao conhecimento a partir de sua realidade sociocultural.

Para fortalecer o processo de aprendizagem que contribua para a permanência dos estudantes na escola, Cruz (2017) descreve que é necessário intensificar o trabalho pedagógico em torno das diferenças culturais, socioambientais e outras particularidades, de modo a promover as relações interculturais. Dentre essas relações destaca-se a valorização das culturas locais e regionais, a promoção de diálogos entre diferentes culturas, inclusão de saberes tradicionais no currículo, essas ações dialogam com políticas públicas como a Lei n.º 10.639/2003 (ensino de história e cultura afro-brasileira e africana) e a Lei n.º 11.645/2008 (inclusão da história e cultura indígena no currículo), que reforçam o compromisso da escola com a educação intercultural.

Para que as relações interculturais possam ser estabelecidas no ambiente escolar, é necessário, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), reconhecer a pluralidade existente entre os estudantes e organizar práticas pedagógicas que acolham e valorizem as diversidades. Ao adotar essas orientações, é possível promover o respeito às diferentes culturas e aos direitos dos sujeitos, o que assegura um espaço educativo mais democrático e potencializa a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas na aquisição do conhecimento.

Nessa lógica, a BNCC (2018) reforça a importância de que a escola acolha as diferenças culturais, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Para tanto, torna-se necessário contextualizar os conhecimentos, articulando-os às realidades socioculturais dos estudantes. Essa abordagem contribui para a efetivação do acesso ao ensino de forma adequada, criando uma cultura escolar que favoreça a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a construção do pensamento crítico entre os educandos.

Nessa conjuntura, Candau (2008, p. 13) explica que “não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa”. Ou seja, aborda sobre a relação entre o interculturalismo e a educação, que são dois termos que apresentam uma relação intrínseca, uma vez que ambos lidam com a valorização da diversidade cultural e com a construção de práticas educativas inclusivas.

Posto isto, Candau (2008) ressalta que o interculturalismo refere-se à proposta de valorização da diversidade cultural por meio do diálogo, do respeito mútuo e da construção de práticas educativas inclusivas que reconhecem e articulam diferentes saberes e identidades culturais. Assim, compreender a educação sob a ótica da interculturalidade torna-se essencial para promover espaços de aprendizagem mais democráticos, sensíveis às múltiplas identidades e saberes presentes no ambiente escolar.

Essa abordagem se torna necessária, pois, conforme (Lima, 2024) a escola desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos culturalmente competentes, isso torna os estudantes capazes de compreender e respeitar a diversidade, ao mesmo tempo, em que desenvolve uma consciência mais profunda de sua própria identidade no contexto dessa pluralidade cultural.

Partindo dessa premissa, Candau (2008) aponta três características fundamentais no interculturalismo, a promoção intencional da interação entre diferentes grupos culturais, visando ao compartilhamento de experiências e à aprendizagem mútua; a compreensão das culturas como processos dinâmicos, em constante construção e reconstrução; e a intensificação da hibridização cultural, marcada pela incorporação contínua de novos elementos às identidades culturais.

Nesse sentido, a cultura do Boi-Bumbá de Parintins exemplifica essas dinâmicas interculturais, pois, ao longo dos anos, tem conquistado crescente destaque em âmbito nacional e internacional, consolidando-se como a mais significativa manifestação cultural dos povos da Amazônia na transição do século XX para o XXI (Souza, 2009). Assim como ocorre com a maioria das manifestações populares, a tradição do Boi-Bumbá está profundamente enraizada nos espaços e territórios em que se originou e se desenvolveu, refletindo a identidade e a vivência das comunidades locais (Nakanome, 2020).

Dentre os elementos do festival folclórico de Parintins, as toadas desempenham um papel crucial na transmissão do conhecimento tradicional, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e para o fortalecimento dos laços comunitários onde os bois bumbás são parte integrante da vida cotidiana. Para Cardoso (2013), as toadas expressam sentimentos, pois cantam temas atuais e de relevância. Os compositores relatam as toadas como uma forma de contar histórias populares, temáticas ou folclóricas. Para Ribeiro (2019), as composições musicais não apenas narram histórias ancestrais, mas também refletem a riqueza, a diversidade da mitologia amazônica, promovem a preservação e a valorização do patrimônio cultural da região amazônica.

A estratégia de utilizar toadas como meio de expressão cultural pode permitir transcender as barreiras tradicionais da educação ambiental. Ao incorporar elementos culturais e artísticos locais, a pesquisa proporciona uma conexão mais íntima entre os problemas ambientais, como as queimadas na região amazônica, e a vivência diária dos estudantes. Diante disso, essa abordagem visa não apenas informar, mas também inspirar uma mudança de atitude e um engajamento mais profundo em relação à conservação ambiental.

Nesse contexto, surge a Educação Ambiental como um campo que busca compreender de que maneira a educação intercultural pode contribuir para reflexões sobre os problemas ambientais, especialmente aqueles relacionados às queimadas na Região Amazônica. Para Freitas e Coelho (2025, p. 03) “a Educação

Ambiental é um espaço reservado à discussão sobre sustentabilidade ambiental, no qual é possível contribuir para o desenvolvimento de uma nova conduta crítica”.

Este debate é particularmente relevante, uma vez que a Amazônia é reconhecida como uma região multicultural, caracterizada pela diversidade de culturas presentes em suas extensas áreas. Essa multiplicidade cultural se reflete diretamente no ambiente escolar amazônico, já que os estudantes ingressam na escola carregando saberes e experiências culturais adquiridos em seus contextos de origem.

Conforme destaca Carvalho (2012, p. 37), “a educação ambiental surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações”. No contexto educacional brasileiro atual, o autor pontua que, a EA busca construir uma perspectiva interdisciplinar, voltada para a compreensão e a intervenção nas questões que afetam as relações entre os grupos humanos e o ambiente. Para isso, mobiliza diferentes áreas do conhecimento, integrando saberes escolares e não escolares, como os conhecimentos tradicionais das comunidades locais, e valorizando a diversidade cultural e as distintas formas de compreender e manejar o meio ambiente.

Dessa forma, Dos Santos Baptista, Guimarães e Sánchez Pereira (2020) ressaltam que a Educação Ambiental, como prática pedagógica, tem se fortalecido nos espaços escolares, tornando-se indispensável frente ao atual cenário de crise ambiental. Nesse contexto, abordar a problemática das queimadas, que vêm se intensificando nos últimos anos na Região Norte, é fundamental para promover a reflexão crítica sobre suas principais consequências.

Por conseguinte, Cruz (2017) ressalta que diante das necessidades atuais, as ações pedagógicas devem estar alinhadas com a Educação Ambiental Crítica. E para isso é fundamental superar a abordagem tradicional de apenas transmitir conhecimento, em vez disso, é fundamental integrar de maneira orgânica os aspectos cognitivos e afetivos no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação que seja mais reflexiva e contextualizada com o contexto do estudante.

Com base nisso, Candau (2008), defende a necessidade de reinventar a educação escolar, criando espaços e tempos de ensino e aprendizagem significativos e desafiadores para crianças e adolescentes. Hanna (2019) destaca que ao trabalhar de forma consciente a interculturalidade dos povos, o professor promove a criticidade, permitindo que o estudante não apenas reflita, mas também se posicione diante das situações apresentadas.

Dessa maneira, este artigo visa promover uma reflexão crítica e a construção de uma proposta pedagógica que articule a temática ambiental à cultura do Boi-Bumbá. A partir da análise das toadas, busca-se relacionar elementos culturais e ambientais, utilizando-os como ferramenta de ensino para abordar questões contemporâneas, como as queimadas na Amazônia. Essa abordagem visa estimular o processo de aprendizagem, a sensibilização ambiental e o pensamento crítico dos estudantes.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O lócus de desenvolvimento desse estudo foi em uma escola de ensino médio da cidade de Parintins, conhecida como "Ilha Tupinambarana", localizada na margem direita do rio Amazonas. O destaque ao município de Parintins é essencial, pois é o palco do famoso Festival Folclórico, marcado pela disputa cultural entre os bois Caprichoso e Garantido. As toadas, elementos centrais de manifestação cultural, foram utilizados como base para uma pesquisa realizada com os estudantes do segundo ano do Ensino Médio no contexto deste trabalho.

A proposta pedagógica apresentada neste estudo adota uma abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento dos momentos pedagógicos, foi elaborada, inicialmente, uma sequência didática estruturada a partir de elementos provenientes das abordagens ambiental e intercultural. Essa estrutura foi integrada às produções teóricas relacionadas aos Três Momentos Pedagógicos propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), fundamentando-se em conceitos da teoria de Paulo Freire, que valoriza o diálogo e a contextualização no processo de ensino e aprendizagem.

Na tabela 1, esta apresentada a sequência didática baseada nos "Três Momentos Pedagógicos" (3MP) propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011). Cada etapa pedagógica da sequência teve uma duração aproximada de três horas, o equivalente ao total de nove horas/aula. Essa abordagem priorizou a contextualização do ensino de conceitos, buscando a compreensão da temática ambiental com foco no cenário regional das "Queimadas", utilizando as toadas dos bois-bumbás como recurso didático. Durante todo o desenvolvimento da pesquisa, os alunos foram organizados em quatro grupos. A sequência foi estruturada em três momentos, distribuídos da seguinte forma:

**Tabela 1**

*Sequência didática dos três momentos pedagógicos utilizado para o desenvolvimento da abordagem*

Momento	Etapa	Atividade desenvolvida
1	Problematização Inicial	Apresentação das abordagens que os bois bumbás Caprichoso e Garantido fazem para falar da questão ambiental. Importância das toadas dos bois bumbás para a comunidade e divulgação.
2	Organização do conhecimento	Apresentação das toadas existentes para os alunos que abordavam a temática ambiental. Análise das competências ambientais que estavam presente nessas toadas.
3	Aplicação do conhecimento	Produção de uma toada que abordasse a temática ambiental pelos estudantes.

Fonte: Autoria própria (2024).

Os dados foram analisados a partir do olhar da análise textual discursiva (ATD), evidenciando as categorias que permitiram compreender os objetivos e hipóteses

propostas nesta pesquisa. Esta pesquisa foi conduzida com a devida autorização, obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis dos estudantes, elaborado exclusivamente para os fins deste estudo. Além disso, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Amazonas. Conforme os princípios éticos, os nomes dos mediadores participantes da pesquisa foram omitidos. Esta pesquisa foi submetida à avaliação ética no CEP da Universidade dos pesquisadores pelo número CAAE: 54108121.2.0000.5020 e parecer aprovado em 15 de dezembro de 2021.

### **TÉCNICA PARA A ANÁLISE DE DADOS**

A Análise textual discursiva - ATD conforme (Moraes; Galiazzi, 2016), é como um processo auto-organizado de construção e de compreensão em que os entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

Para o desenvolvimento desse texto, foram estabelecidas algumas categorias a priori e durante a produção da escrita emergiram outras categorias. De acordo com (Moraes; Galiazzi, 2016), a categorização é um processo essencial na análise e interpretação de informações em pesquisas qualitativas, destacando sua importância na construção de conhecimento. Varela, Thompson e Rosch (2000) complementam essa ideia ao afirmar que a categorização transforma experiências individuais em conjuntos significativos, fundamentais para a resposta dos organismos ao ambiente.

A análise desenvolvida neste estudo foi realizada em dois momentos distintos. No primeiro, foram examinadas as toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido, visando identificar termos e temáticas ambientais presentes nas composições tradicionais. Esse levantamento inicial serviu como base para a compreensão de como a cultura popular local expressa preocupações ambientais.

No segundo momento, foram analisadas as toadas inéditas produzidas pelos estudantes durante a proposta pedagógica. Cada toada criada pelos discentes foi codificada com a sigla ToaPro. Ao todo, foram produzidas doze toadas, das quais quatro foram selecionadas para a análise. A escolha considerou a recorrência de termos similares em várias composições, o que justificou a seleção reduzida para evitar redundâncias e garantir maior diversidade interpretativa. Essa abordagem permitiu uma avaliação mais focada e representativa dos conteúdos ambientais elaborados pelos estudantes, evidenciando suas percepções e interpretações sobre a temática.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento dessa seção se deu durante o primeiro e segundo momento dos (3MP), proposto por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), conhecido como “problematização inicial” e “organização do conhecimento”. Nessa fase, os estudantes tiveram a oportunidade de sistematizar e aprofundar os

conteúdos integrando saberes científicos com conhecimentos adquiridos em suas vivências escolares e cotidianas. Essa integração culminou no terceiro momento, no qual os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos por meio da criação de toadas autorais com temática ambiental.

Nesta seção, concentra-se a análise das questões ambientais presentes nas letras das toadas dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso, utilizadas como recurso pedagógico durante a fase do segundo momento pedagógico, a organização do conhecimento. Foram selecionadas seis toadas, compondo o corpus de análise, três do Boi Garantido e três do Boi Caprichoso. A escolha baseou-se na presença de termos ambientais previamente definidos, como: “queimada”, “derrubada”, “quentura”, “seca”, “calor”, “cinzas”, “respirar”, “fogo”, “fumaça” e “ameaçada”.

Esses vocábulos, organizados em sequências discursivas, revelam como os bois-bumbás abordam simbolicamente os impactos socioambientais que afetam a Amazônia, oferecendo um ponto de partida para o diálogo entre cultura popular e educação ambiental.

### TOADAS DE BOI-BUMBÁ PARA O ENSINO DE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E AMBIENTAIS NO CONTEXTO ESCOLAR DE PARINTINS

Para a coleta de dados, os alunos analisaram as toadas selecionadas dos dois bois, utilizando uma abordagem voltada para questões ambientais, conforme descrito na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Análise ambiental das toadas dos bois Caprichoso e Garantido selecionadas para a apresentar aos alunos.*

Toadas	Análise das toadas
Lamento de Raça – 1996 (Boi Garantido)	Ecoa um clamor pela Amazônia e faz referência aos animais e dos povos que sofrem com as queimadas.
A vida depende da vida – 1999 (Boi Garantido)	Pede pela preservação ambiental dos rios e ressalta a devastação das florestas e a escassez de recursos naturais.
Amazônia, a cura – 2022 (Boi Garantido)	Ressalta as mudanças climáticas e o futuro da Amazônia e pede pela preservação da floresta.
Amazônia Livre – 2006 (Boi Caprichoso)	Faz um clamor pedindo pela preservação da Amazônia.
Tempo de Borboletas – 2009 (Boi Caprichoso)	Faz referência a Amazônia pulmão do mundo e as fumaças das queimadas.
Brasil, terra indígena – 2023 (Boi Caprichoso)	A voz da resistência indígena e a luta pela preservação.

Fonte: Autoria própria (2024).

Todas as toadas apresentadas estavam relacionadas à questão ambiental, um tema de grande relevância que já foi explorado em diferentes períodos pelos Bois-Bumbás. Isso reforça a importância de discutir essas questões. As toadas foram apresentadas aos estudantes seguindo a ordem indicada a seguir. Após cada apresentação, foram realizados debates e análises das letras, destacando-se as semelhanças e diferenças entre os dois bumbás.

A primeira toada trabalhada com a turma foi a toada do boi bumbá Garantido Lamento de Raça (1996), que começa com um poderoso relato sobre as queimadas, evidenciado nos versos: “A Amazônia está queimando”, “Lá se vai a saracura correndo dessa queimadura”, “Lá se vai a onça-pintada fugindo dessa queimadura”. Essa composição do Boi Garantido é um grito de alerta contra as queimadas que já afetavam a região na época e que, atualmente, têm se intensificado de forma alarmante.

Em seguida, a próxima toada foi Amazônia Livre (2006) do boi bumbá Caprichoso, que faz um clamor pela preservação da Amazônia. Ao enfatizar “Amazônia Livre” em seu refrão, reforça o desejo de ver essa região preservada e protegida das ameaças que enfrenta. Os termos “lágrimas de orvalho” e os “truncos retorcidos” são imagens que evocam a destruição e a tristeza pela perda da floresta.

Seguida pela apresentação da toada A Vida Depende da Vida (1999) do Boi-Bumbá Garantido, faz um apelo pela preservação da floresta amazônica, destacando a grande importância dos rios e das florestas para a sobrevivência humana e da fauna local. A repetição da frase “A vida depende da vida” reforça de maneira enfática a mensagem de que a existência humana está profundamente conectada à preservação do meio ambiente.

E posteriormente a toada do boi bumbá Caprichoso, Tempo de Borboletas (2009) que começa com um profundo desejo de respirar a Amazônia, simbolizando a conexão vital com a natureza e destacando o papel essencial da floresta graças à sua rica cobertura vegetal e à sua função de filtrar o ar atmosférico. Esse anseio, porém, contrasta com a triste realidade das queimadas, cujas fumaças poluem o ar e comprometem a capacidade regenerativa da floresta, evidenciando a urgência de preservar esse ecossistema indispensável para a vida no planeta.

As duas últimas toadas foram mais atuais, ressaltando que esse tema está muito presente nos discursos atuais dos bois. A toada Amazônia, A Cura (2022), do Boi-Bumbá Garantido, destaca a necessidade urgente de ações para preservar a floresta, um tema cada vez mais relevante frente à crise ambiental que afeta a Amazônia. A composição aborda a devastação ambiental e suas consequências catastróficas, reforçando, por meio do refrão repetitivo “Não queime as matas, nada de fogo, nada de fumaça”, um apelo contundente pela proteção da floresta e pela conscientização ambiental.

E a toada Brasil, Terra Indígena (2023), do Boi-Bumbá Caprichoso, aborda um tema atual ao destacar a luta dos povos originários pela preservação de suas terras, cultura e identidade. A composição evidencia os desafios enfrentados devido à colonização e ao avanço desenfreado do progresso, que frequentemente desrespeita e ignora os direitos indígenas.

Esta discussão teve como objetivo avaliar a presença e a relevância das questões ambientais nas toadas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso, analisando como essas manifestações culturais podem ser utilizadas como ferramenta para o ensino de Educação Ambiental e Intercultural. Braga (2002) destaca que as toadas de boi-bumbá retratam elementos característicos da região amazônica, como as paisagens naturais, os rios, a floresta, a fauna e a flora, além de exaltarem o caboclo homem mestiço que desempenhou um papel fundamental na formação da sociedade amazônica e os povos indígenas, tanto da Amazônia quanto, ocasionalmente, do Brasil Central. Esses temas reforçam a identidade cultural da região e estabelecem conexões entre os conhecimentos tradicionais e a preservação ambiental.

Segundo Pinto et al. (2024), a educação ambiental prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está alinhada aos princípios da educação integral, buscando promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre os problemas ambientais contemporâneos. Nesse contexto, as toadas se revelam instrumentos valiosos para abordar temas socioambientais de maneira significativa e culturalmente contextualizada.

A partir dessas fundamentações sobre as questões ambientais e interculturais, os estudantes elaboraram toadas autorais como forma de expressar os saberes construídos ao longo do processo. Essa produção simbolizou a materialização da proposta pedagógica, ao promover o protagonismo estudantil. Como destaca Candau (2008) as práticas pedagógicas interculturais devem favorecer a construção de identidades abertas, críticas e em constante transformação.

### **ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS AMBIENTAIS E INTERCULTURAIS PRESENTE NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ PRODUZIDAS PELOS ESTUDANTES**

Durante as atividades desenvolvidas nessa proposta pedagógica, analisamos os principais conceitos e ideias que surgiram nas produções dos estudantes. A partir das transcrições, identificamos como eles aplicaram esses conceitos no contexto das toadas criadas. Alguns estudantes conseguiram integrar de forma clara os conhecimentos científicos e ambientais, enquanto outros demonstraram uma aproximação promissora, mostrando entendimento e criatividade no processo.

Para essa atividade, foi criado um tema intitulado “O Poder da Criação”, que buscava estimular a criatividade e a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. A proposta incentivava a reflexão crítica e a expressão artística, integrando elementos culturais e questões ambientais contemporâneas.

A toada “Esperança – Protegendo a Amazônia” ToaPro01 (tabela 3) aborda de forma contundente o impacto devastador das queimadas na floresta. Além de retratar essa realidade alarmante, a composição faz um apelo emocional, clamando pela preservação da Amazônia e destacando a importância de se proteger esse patrimônio natural.

### Tabela 3

#### *ToaPro01: Toada da Esperança – Protegendo a Amazônia*

Na vastidão da floresta amazônica,  
onde a vida pulsa de forma única e mágica,  
as queimadas surgem, tristes e vorazes,  
devastando o verde, deixando marcas fugazes.

O fogo consome a beleza sem piedade,  
ecossistemas se perdem na imensidão da verdade,  
animais fogem, árvores caem com chamas,  
um grito de socorro ecoa em meio às chamas.

É preciso agir, proteger com fervor,  
a Amazônia pede ajuda, clama por amor,  
juntos podemos preservar essa riqueza sem igual,  
para que as futuras gerações possam dela se encantar.

Que a toada das queimadas na Amazônia seja um alerta,  
para cuidamos da natureza, antes que seja deserto,  
vamos unir nossas vozes em um canto de união,  
para salvar a floresta e garantir sua proteção.

Fonte: Autoria própria (2024).

A ToaPro01 aborda pontos relevantes relacionados às competências ambientais, destacando, por exemplo, a importância da consciência ambiental e do pensamento crítico. A composição ressalta os impactos das queimadas, como a destruição dos ecossistemas e a perda da biodiversidade, além de promover a busca por uma responsabilidade sustentável ao gerar compreensão sobre a gravidade dos problemas ambientais, a toada reforça a ideia de que apenas ações coletivas podem transformar essa realidade.

O impacto desta toada se evidencia desde o título “Toada da esperança: protegendo a Amazônia” que atua como um chamado coletivo à consciência ambiental. A letra reforça a urgência de agir frente à destruição da floresta, evocando não apenas os danos visíveis causados pelas queimadas, mas também a necessidade de uma nova postura ética diante da natureza.

Ao analisar o ToaPro 01, podemos destacar alguns pontos que evidenciam a questão do daltonismo cultural citado por Candau (2008). A expressão “fogo que consome a beleza sem piedade” e o “grito de socorro” da floresta funciona como metáforas para essa ignorância cultural. A destruição da vegetação e a perda dos ecossistemas podem representar a falta de reconhecimento e valorização da diversidade natural e cultural da Amazônia. Nesse sentido, a obra se alinha à perspectiva de Carvalho (2004), que defende a importância de uma educação

ambiental crítica, capaz de integrar dimensões éticas, estéticas e políticas na formação de sujeitos comprometidos com a preservação da vida.

A toada “A Dor da Natureza” ToaPro02 (tabela 4) destaca a beleza e a harmonia presentes na floresta, mas também alerta para a destruição causada pela ganância humana. A composição aborda as graves consequências dessas ações, reforçando a urgência de proteger a natureza.

#### **Tabela 4**

##### *ToaPro02 – A dor da Natureza*

<p>A natureza, um berço de vida, verdejante e bela, com rios que correm, e o ar que se revela, em cada canto, um canto de paz, um sussurro de amor, um paraíso que Deus nos deu, um presente do senhor.</p> <p>Mas a ganância do homem, cega e cruel, desmata a floresta, sem piedade e sem mel, queima e mata nativa, em brasas e fumaça, deixando a terra seca, sem vida e sem graça, os rios que antes corriam, agora se esvaem.</p> <p>A seca impera, a terra geme, e o sol se inflama, a fauna e a flora sofrem, em agonia e dor, a natureza chora, em prantos de amor, o homem, em sua ignorância, destrói o que tem, sem pensar no futuro, sem saber o que vem, a natureza pede socorro, em cada canto e lugar, é hora de agir, de mudar e o planeta salvar.</p>
---

Fonte: Autoria própria (2024).

A partir da elaboração da ToaPro02, observa-se que o autor expressa um olhar espiritual sobre a natureza, referindo-se a ela como um “presente do senhor”. Essa visão resgata uma perspectiva cultural presente entre os povos tradicionais da Amazônia, que é a valorização dos saberes ancestrais. Tal abordagem está alinhada à proposta intercultural de Candau (2008), ao defender que a educação intercultural deve reconhecer e valorizar a diversidade de saberes, respeitar as identidades culturais e promover o diálogo entre os diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, a proposta também se articula com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito à valorização dos saberes e das manifestações culturais e que propõe o desenvolvimento do senso estético e cultural dos estudantes, de modo que sejam capazes de reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais. A proposta também estimula a participação em práticas artístico-cultural diversas, com respeito à pluralidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 65).

Na segunda estrofe o “homem branco”, em sua ignorância, é posicionado como alguém que não respeita os saberes e modos de vida dos povos nativos, ou seja, a autora reforça que o outro confronta à nossa maneira de se situar no mundo.

“Mas a ganância do homem, cega e cruel, desmata a floresta, sem piedade e sem mel, queima e mata nativo, em brasas e fumaça, deixando a terra seca, sem vida e sem graça, os rios que antes corriam, agora se esvaem.” ToaPro02

A terceira estrofe “a fauna e a flora sofrem, em agonia e dor”, o autor crítico à destruição da floresta e ao impacto ambiental das ações humanas que dialoga diretamente com as ideias de Leff, que afirma “A racionalidade ambiental propõe uma reconstrução do saber a partir da ecologia e dos saberes locais, valorizando o conhecimento tradicional e a preservação da vida.” (Leff, 2001, p. 63).

A toada Amazônia Viva: Canto de Esperança ToaPro03 (tabela 5) apresenta uma mensagem lírica e inspiradora, voltada para a valorização e preservação da Amazônia. Ela combina uma narrativa poética com elementos de denúncia e esperança, destacando tanto a destruição causada pelas queimadas quanto a necessidade de união e ação coletiva para reverter os danos.

#### **Tabela 5**

##### *ToaPro03 – Amazônia Viva: Canto de Esperança*

Na floresta densa, o verde a brilhar
Há vida em cada canto, o ar respirar
Mas o fogo que consome, a chama a devastar
Amazônia chora, quem vai lhe salvar?
Terra mãe, tuas lágrimas não secarão
Nas cinzas renascerá nossa união
Amazônia viva, precisamos de te cuidar
Para o futuro, devemos te preservar
O canto dos pássaros, o rio a correr
Os povos da floresta, o saber a proteger
Nas mãos do descuido, a ganância o destruir
Precisamos nos unir para o verde ressurgir
O fogo não apaga a esperança
Renovamos a nossa aliança
Com a natureza a nos guiar
Para a Amazônia, vamos lutar
Na floresta densa, o verde há de voltar
Com nossa união, a vida o renovar
Amazônia viva, juntos vamos cantar

Para sempre te amar, para sempre te amar.

Fonte: Aatoria própria (2024).

A ToaPro03, destaca a valorização da resiliência ambiental, ao transmitir a mensagem de que "o fogo não apaga a esperança", a toada simboliza a capacidade da natureza de se regenerar e enfatiza a importância da união humana para reverter os danos ambientais. A toada reforça a necessidade da união e do compromisso coletivo para reverter os danos ambientais.

Essa perspectiva está alinhada com Loureiro (2006), que defende que a educação ambiental deve promover a transformação social e ecológica, reconhecendo tanto o potencial destrutivo quanto regenerativo da natureza, desde que haja engajamento humano consciente e solidário, conforme diz "a Educação Ambiental Crítica visa não só à denúncia dos impactos socioambientais, mas também ao anúncio de novas possibilidades baseadas na justiça ambiental, na solidariedade e na ação coletiva." (Loureiro, 2006)

Ao enfatizar a importância da união e da ação coletiva para a preservação da Amazônia, essa premissa se alinha com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que promove a responsabilidade e a cidadania como competências essenciais para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social.

A toada "Nossa terra está doente" ToaPro04 (tabela 6) é um poderoso lamento que retrata a devastação ambiental de forma direta e emocional. Sua mensagem reflete a gravidade da crise ecológica, destacando os impactos das queimadas, da destruição dos habitats naturais e do descaso humano com a natureza.

### **Tabela 6**

*ToaPro04 – Toada produzida 04.*

Toada Nossa terra está doente  
Os rios estão secando  
A floresta está queimando  
animais estão correndo desse chão ardente.  
Nossa terra está doente!  
a cor do céu já não é a mesma em  
meio a tanta fumaça.  
Nesse chão só se vê animais feridos ou mortos.  
Nossa terra está doente!  
a cor do céu já não é a mesma em  
meio a tanta fumaça.  
Nesse chão só se vê animais feridos ou mortos.

Fonte: Aatoria própria (2024).

A ToaPro04 expressa sensibilidade ecológica ao demonstrar empatia pelas condições dos animais e da natureza, incentivando atitudes mais compassivas e responsáveis. A repetição do verso “Nossa terra está doente” reforça a ideia de uma natureza que sofre. Esses elementos como “rios secando”, “floresta queimando”, “animais feridos ou mortos” e “a fumaça que encobre o céu” evidenciam os impactos diretos das queimadas e da destruição ambiental.

A questão ambiental é evidenciada na toada elaborada pelo estudante, ao dialogar com as reflexões de Porto-Gonçalves (2006), que destaca que o território amazônico não se limita a uma dimensão geográfica, mas é um espaço vivido, impregnado de significados culturais, históricos e espirituais. Dessa forma, a destruição da floresta representa não apenas a perda da biodiversidade, mas também a destruição das formas de vida, dos saberes ancestrais e das identidades dos povos que habitam a região.

A análise das quatro toadas produzidas pelos discentes revelou o esforço em expressar as representações da realidade por meio da interpretação das letras criadas. Além disso, evidenciaram suas vivências durante as queimadas que afetam a região, abordando também as questões ambientais decorrentes dessa problemática. Silveira e Sena (2021) ressaltam que as toadas despertam emoções ou nostalgia, e as toadas são fundamentais para compreender a história da música parintinense. As toadas, enquanto expressões artísticas e culturais, traduzem sentimentos, experiências e retratam o cotidiano das populações amazônicas, evidenciando suas culturas, diversidades e a relação profunda com o ambiente em que vivem.

Isso fica reforçado quando Oliveira (2018, p.113) diz que “as narrativas indígenas no formato de toadas narram a história de um povo, seus costumes e crenças, tendo como objetivo ensinar e transmitir conhecimentos ancestrais às próximas gerações”. Trata-se, portanto, de uma prática intercultural, enquanto articula saberes tradicionais, memórias coletivas e experiências locais em uma linguagem acessível e compartilhada, valorizando a diversidade étnica e cultural presente na Amazônia.

As toadas dos bois-bumbás são parte integrante do cotidiano da população parintinense, especialmente no período do festival, quando ecoam por toda a cidade. Essa presença constante reforça o sentimento de pertencimento à cultura do boi-bumbá. Como destaca Pimentel (2012, p. 47), “a toada é como a Amazônia: quem não a conhece, não a entende, e muitos tentam modificá-la ou moldá-la conforme seus interesses, assim como fizeram os colonizadores e continuam a fazer os capitalistas.” Essa afirmação denuncia os riscos da apropriação cultural e evidencia a necessidade de proteger esses saberes e práticas como manifestações vivas da interculturalidade amazônica.

Essas pesquisas evidenciam o impacto significativo das toadas no contexto dos estudantes parintinenses, ressaltando a importância de incorporar essa expressão cultural no ambiente escolar. Além de enriquecer o processo de aprendizagem, as toadas se mostram um recurso valioso para os professores na abordagem de conteúdos, especialmente no âmbito ambiental. Nesse sentido, a BNCC (2018) destaca a necessidade de compreender as culturas juvenis em sua singularidade, reconhecendo-as como diversas e dinâmicas, além de valorizar os jovens como

participantes ativos das sociedades às quais pertencem, que também são marcadas por constante diversidade e transformação.

Com isso, a BNCC (2018, p. 465) afirma que “adotar essa noção ampliada e plural de juventudes significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade.” A partir do desenvolvimento dessa abordagem metodológica, torna-se evidente a possibilidade de produzir métodos de ensino que integrem os conhecimentos interculturais de uma região, como a cultura do boi-bumbá de Parintins, e temas de relevância global, como a questão ambiental. Essa integração permite conectar os estudantes à sua identidade cultural, sensibilizá-los sobre a importância da preservação ambiental, contextualizando o aprendizado em suas realidades e vivências locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, analisamos as percepções dos alunos em relação à produção de uma toada com abordagem ambiental. As toadas, carregadas de sentimentos, abordam temas atuais e de grande relevância. Por meio dessas composições, os autores dos bois-bumbás não apenas exaltam as tradições e crenças locais, mas também incentivam a preservação e a valorização do rico patrimônio cultural da Amazônia.

Embora todas as toadas compartilhem um núcleo comum de competências, como a valorização da Amazônia e a educação ambiental, cada uma traz nuances distintas que enriquecem a abordagem geral. Elas abordam desde questões emocionais e culturais até críticas sociais, mostrando que a música pode ser uma poderosa ferramenta de reflexão e mudança.

Dessa forma, as toadas desempenham um papel crucial na transmissão do conhecimento tradicional, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e para o fortalecimento dos laços comunitários, onde os bois bumbás são parte integrante da vida cotidiana. As toadas como canções populares da região amazônica, muito conhecidas que servem para a divulgação do Festival de Parintins, também podem contribuir com o ensino em todas as áreas de conhecimento, tornando as aulas mais interessantes neste contexto, pois integram a cultura do parintinense.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo apoio institucional e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo incentivo à pesquisa e pelo fomento essencial ao desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, C. K. & Antunes, E. P. (2023). Podcast as a tool for scientific and technological literacy in the teaching of chemistry in the new high school. *Actio: Docência em Ciências* (8) 1-20 Disponível em <http://dx.doi.org/10.3895/actio.v8n3.16694>.
- Braga, S. I. G. (2002). *Os bois-bumbás de Parintins*. Funarte/ Editora da Universidade do Amazonas.
- Brail. Ministério da Educação. (2024). Base nacional comum curricular – BNCC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ciencias-danatureza>
- Candau, V. M. (2008). Direitos humanos, educação e interculturalidade: As tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 13(37), 45–56. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100005>
- Cardoso, M. C. de S. (2013). *Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins* [Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Amazonas]. Universidade do Estado do Amazonas. <http://ppgla.uea.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Cancioneiro-das-toadas-do-Boi-Bumba-de-Parintins.pdf>
- Carvalho, I. C. M. (2004). Educação ambiental crítica: Nomes e endereçamentos da educação. In P. P. Layrargues (Org.), *Identidades da educação ambiental brasileira* (pp. 13–24). Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental.
- Carvalho, I. C. de M. (2012). *Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico* (6ª ed.). Cortez.
- Cruz, A. C. S. (2017). Interculturalidade e educação ambiental nas práticas pedagógicas para valorização da cultura. In *Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências* (pp. 1–11). Editora da UFSC.
- Delizoicov, D., Angotti, J. A., & Pernambuco, M. M. (Orgs.) (2011). *Ensino de ciências: Fundamentos e métodos* (4ª ed.). Cortez.
- Dos Santos Baptista, C., Guimarães, M., & Sánchez Pereira, C. (2020). Interculturalidade e educação ambiental: possibilidades e desafios com a cultura Guarani. *Revista de Educação Pública*, 29(jan/dez), 1–16. <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez.7356>
- Freitas, R. A. de & Coelho, G. R. (2025). Saber ambiental experiencial: fundamentos e contribuições à pesquisa/formação inicial de professores em educação ambiental. *ACTIO*, 10(2), 1-24. <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.19672>
- Hanna, V. L. H. (2019). *Língua, cultura, comunicação: A dimensão intercultural nos estudos de línguas estrangeiras*. Editora Mackenzie.

[https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/top/midias\\_noticias/editora/Amostras/L%C3%ADngua\\_Cultura\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_AMOSTRA.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/top/midias_noticias/editora/Amostras/L%C3%ADngua_Cultura_Comunica%C3%A7%C3%A3o_AMOSTRA.pdf)

- Leff, E. (2001). *Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. Vozes.
- Lima, A. V., & Antunes, E. P. (2024). Toadas dos bois-bumbás de Parintins: Estratégia para reflexões sobre as queimadas na Amazônia, por meio da educação intercultural e ambiental. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, (21), 11–25. <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/46557>
- Lima, N. A. (2020). *O estudo da teoria das tópicas nas toadas do bumba meu boi: Proposta de execução, na guitarra elétrica, das toadas com um grupo de alunos da Escola de Música do Estado do Maranhão Lilan Lisboa de Araújo* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Maranhão.
- Loureiro, C. F. B. (2006). *Educação ambiental e a formação de sujeitos ecológicos*. Cortez.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2016). Exploção de ideias: A unitarização de informações como encaminhamento de uma leitura aprofundada e compreensiva na análise textual discursiva. In *Análise textual discursiva* (2ª ed.). Editora Unijuí.
- Nakanome, E. S. (2020). O boi-bumbá de Parintins como agente de educação patrimonial no estado do Amazonas. *RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-estar*, 4(6)(1), 151–176. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/download/7567/5311/>
- Oliveira, C. M. F. (2018). *Narrativas, cosmogonia e re-existência indígena em toadas do Festival Folclórico de Parintins/AM* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Rondônia.
- Pimentel, Â. C. B. (2012). Parintins: Turismo e cultura. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, 2(2), 35–48. <https://doi.org/10.29327/233099.2.1-3>  
Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/259>
- Pinto, J. C., Santos, C. M., Mareco, C. A. P. de O., Sales, E. V. de, Lima, G. dos S., Cruz, I. S., Brito, F. S., Soeiro, R. de F. L., França, K. R. de S., Costa, K. de M. P., & Santos, S. da S.\*\* (2024). O papel da educação ambiental na BNCC e a realidade socioambiental no Estado do Amapá. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 8, 449–457. Disponível em <https://rebeno.emnuvens.com.br/revista/article/download/281/248/590>
- Porto-Gonçalves, C. W. (2006). *A globalização da natureza e a natureza da globalização* (5ª ed.). Civilização Brasileira.
- Ribeiro, R. de A. (2019). *Mitos indígenas nas toadas dos bois-bumbás de Parintins* (Dissertação). Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <http://ppgla.uea.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Mitos-indigenas-nas-toadas-dos-Bois-Bumbas-de-Parintins.pdf>
- Silveira, D. O. da, & Sena, R. (2021). *O livro da toada: Uma antologia Caprichoso*. Editora UEA; Autografia.
- Souza, M. (2009). *História da Amazônia*. Editora Valer.

Varela, F. J., Thompson, E., & Rosch, E. (2000). *The embodied mind: Cognitive science and human experience*. MIT Press.

**Recebido:** 22 dez. 2024  
**Aprovado:** 25 maio. 2025  
**DOI:** <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.19721>

**Como citar:**

Lima, A. V. & Antunes, E. P. (2025). Análise das toadas de Boi-Bumbá de Parintins na educação ambiental formal: promovendo um diálogo intercultural. *ACTIO*, 10(2), 1-19 <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.19721>

**Correspondência:**

Adriane Viana Lima  
Rua Tobias de Aguiar n. 32, Dom Pedro, Manaus, Amazonas, Brasil.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



**Received:** Dec. 22, 2024  
**Approved:** May 25, 2025  
**DOI:** <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.19721>

**How to cite:**

Lima, A. V. & Antunes, E. P. (2025). Analysis of the Boi-Bumbá toadas from Parintins in environmental education: promoting an intercultural dialogue. *ACTIO*, 10(2), 1-19. <https://doi.org/10.3895/actio.v10n2.19721>

**Address:**

Adriane Viana Lima  
Rua Tobias de Aguiar n. 32, Dom Pedro, Manaus, Amazonas, Brasil.

**Copyright:** This article is licensed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International Licence.

